



**Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da  
Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

**Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a  
Nova Museologia.**

**Carlos Conductor : Estudante do 4º ano no Instituto Superior de Ciências da Comunicação,**

**Curso de Ciências da Informação. Luanda, Angola. carmelconductor@gmail.com**

**Maura Caboco da Silva : Estudante do 4º ano no Instituto Superior de Ciências da**

**Comunicação, curso de Ciências da Informação. Luanda, Angola.**

**mauracaboco@gmail.com**

**Yanara Dorado Santana. Departamento de Ciências da Informação. Escola de  
Comunicação. Universidade de Havana, Cuba. Professora no Instituto de Ciências da  
Comunicação (ISUCIC) de Luanda, Angola. yanydorado@gmail.com**

**Resumo**

O presente trabalho é o ponto culminante da Disciplina de Processos de Museológicos ensinada como parte do Projeto Pedagógico desenvolvido em Angola, para a formação de Profissionais de Ciências da Informação. Neste artigo apresentaremos alguns exemplos de fatos institucionais, profissionais e formativos que anunciam oportunidades de relação interdisciplinar entre a Museologia e as Ciências da Informação.

**Objetivo:** Analisar a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia, sob a perspectiva de caminho integrado no universo do conhecimento.

**Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma análise documental consistente na análise de toda a fonte bibliográfica referente a esta temática de acordo com a relevância e pertinência do sujeito, a obtenção de informações foi feita através de consultas em livros, artigos e periódicos.

**Conclusões:** Analisar-se-á a evolução teórica da Museologia, de um modelo centrado nas técnicas e nas instituições para as perspectivas contemporâneas em torno do museu e da complexidade. É realizada uma análise da Ciência da Informação e suas dimensões, a partir de suas diferentes subáreas, em torno de três grandes conceitos de informação: o físico, o cognitivo e o pragmático/social. O cenário epistemológico é amplamente favorável ao diálogo entre as duas áreas, em sintonia com as iniciativas práticas já em curso contexto internacional. A Nova Museologia mostra claramente um ponto de viragem inovador na forma de olhar a questão Museológica. Sendo a participação desejável, esta implica necessariamente uma transformação das organizações e uma actualização das competências dos profissionais.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação, Nova Museologia e Interdisciplinaridade.



**Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da  
Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

**Some notes on the interdisciplinary relationship between Information Science and New  
Museology.**

**Abstract**

The present work is the culmination of the Discipline of Processes Museological taught as part of the Pedagogical Project developed in Angola, for the formation of Professionals of Information Sciences. In this article we will present some examples of institutional, professional and formative facts that announce opportunities for an interdisciplinary relationship between Museology and Information Sciences.

**Objective:** To analyze the interdisciplinary relationship between the Information Sciences and New Museology, from the perspective of an integrated path in the knowledge universe.

**Methodology:** The research was carried out through a documentary analysis consisting of the analysis of the entire bibliographic source referring to this subject according to the relevance and pertinence of the subject, the information was obtained through consultations in books, articles and periodicals.

**Conclusions:** The theoretical evolution of Museology will be analyzed from a model centered on techniques and institutions for the contemporary perspectives around the museum and complexity. An analysis of Information Science and its dimensions, from its different subareas, is carried out around three great information concepts: the physical, the cognitive and the pragmatic / social. The epistemological scenario is largely favorable to the dialogue between the two areas, in tune with the practical initiatives already underway in the international context. New Museology clearly shows an innovative turning point in the way of looking at the Museological question. If the participation is desirable, this necessarily implies a transformation of the organizations and an updating of the professionals' competences.

**Keyword:** Information Science, New Museology e interdisciplinarity.



**Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da  
Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

**Algunos apuntes en cuanto a la relación interdisciplinar entre las Ciencias de la  
Información y la Nueva Museología.**

**Resumen**

El presente trabajo es el punto culminante de la Disciplina de Procesos de Museológicos enseñada como parte del Proyecto Pedagógico desarrollado en Angola, para la formación de Profesionales de Ciencias de la Información. En este artículo presentaremos algunos ejemplos de hechos institucionales, profesionales y formativos que anuncian oportunidades de relación interdisciplinaria entre la Museología y las Ciencias de la Información.

**Objetivo:** Analizar la relación interdisciplinaria entre las Ciencias de la Información y la Nueva Museología, bajo la perspectiva de camino integrado en el universo del conocimiento.

**Metodología:** La investigación fue realizada por medio de un análisis documental consistente en el análisis de toda la fuente bibliográfica referente a esta temática de acuerdo con la relevancia y pertinencia del sujeto, la obtención de informaciones fue hecha a través de consultas en libros, artículos y periódicos.

**Conclusiones:** Se analizó la evolución teórica de la Museología, de un modelo centrado en las técnicas y en las instituciones para las perspectivas contemporáneas en torno al museo y la complejidad. Se realiza un análisis de la Ciencia de la Información y sus dimensiones, a partir de sus diferentes subáreas, en torno a tres grandes conceptos de información: el físico, el cognitivo y el pragmático / social. El escenario epistemológico es ampliamente favorable al diálogo entre las dos áreas, en sintonía con las iniciativas prácticas ya en curso en el contexto internacional. La Nueva Museología muestra claramente un punto de inflexión innovador en la forma de mirar la cuestión Museológica. La participación deseable, implica necesariamente una transformación de las organizaciones y una actualización de las competencias de los profesionales.

**Palabras clave:** Ciencia de la Información, Nueva Museología e Interdisciplinaridad.



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

### **Introdução**

A realização de estudos que venham contribuir para a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação (CI) e a Museologia têm tido uma importância considerável no que tange a eficiência e eficácia organizacional observada na realidade competitiva actual. Assim, este estudo tem como objectivo identificar os autores da Ciência da Informação que apontam na Museologia condições e qualidades detentoras de perfil conceitual e prático para o exercício interdisciplinar. Destacar acontecimentos que indicam relações de fronteira que, há algum tempo, estão se processando sedimentadas em terreno comum.

Neste contexto, podemos afirmar que as funções técnicas da Museologia estão ligadas a pesquisas de acervo e comunicação em museus nas subáreas da Ciência da Informação ambiente similar e conjugação de saberes, delineando horizontes que apontam tanto para aplicações disciplinares como para conexão interdisciplinar.

A aproximação entre a Ciência da Informação e a Museologia não é apenas reflexo do cenário profissional, institucional e formativo contemporâneo. Também é resultado da própria evolução teórica e conceitual destes campos (Alvarenga Neto 2008, p.2-3).

Diversas iniciativas profissionais e institucionais, têm sinalizado a presença de interlocuções entre as áreas da Museologia e aquelas dedicadas ao estudo da informação - a Ciência da Informação. Ao mesmo tempo, o contexto contemporâneo também tem apresentado sinais claros de parceria entre essas áreas.

De acordo com Drucker (1993) Esse cenário tem estimulado a produção de reflexões epistemológicas voltadas para o estabelecimento de pontos comuns, interfaces e possibilidades de cooperação entre essas áreas. Nesse sentido, a produção científica em Museologia, que sempre se deu em forte diálogo com diversos campos (como a História, as Artes, a Antropologia, entre outros), tem tido atualmente também a Ciência da Informação como interlocutora na formação de teorias, conceitos e métodos. Ao mesmo tempo, o campo da Ciência da Informação, constituído historicamente por meio de parcerias entre a Biblioteconomia, a Computação, a Comunicação e as Ciências Cognitivas, vem gradualmente se voltando, primeiro para a Arquivologia e, mais recentemente, para a Museologia, incorporando temáticas e problemas voltados para a memória, o patrimônio e a cultura.



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio de uma análise documental consistente na análise de toda a fonte bibliográfica referente a esta temática de acordo com a relevância e pertinência do sujeito, a obtenção de informações foi feita através de consultas em livros, artigos e periódicos.

### **1. Referencial Teórico**

#### **1.1 Ciência da Informação e suas dimensões.**

A Ciência da Informação nasceu, na década de 1960, a partir de uma perspectiva fisicista de estudo da informação. Nas décadas seguintes, contudo, por meio da evolução teórica em diferentes subáreas (comunicação científica, gestão da informação, economia política da informação, representação da informação, estudos de usuários e estudos métricos), consolidou-se um modelo cognitivista de estudos e, mais recentemente, um modelo pragmático, que prevê o estudo da informação articulada às ações humanas e aos contextos socioculturais. É justamente esse modelo, como também se pretende demonstrar neste artigo, o estudo dos fenômenos museáveis a partir da dimensão informacional.

"A Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar" (1997), a pesquisadora e professora Lena Vania Ribeiro Pinheiro, percebem três fases cronológicas na evolução da Ciência da Informação:

- a) De 1962 até 1969 - surgimento da Ciência da Informação, com primeiras discussões a respeito da origem, denominação, conceitos e definições;
- b) De 1970 a 1989 - busca de princípios, metodologia e teorias próprios, com delimitação do terreno epistemológico, sob transformações das novas tecnologias;
- c) De 1990 em diante (ou até a data de 1995, ) - consolidação da denominação e de princípios, métodos e teorias; discussão da natureza e relações interdisciplinares.

#### **1.2. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação.**

Desde seu surgimento, a CI buscou estabelecer alguns traços identificadores. Possivelmente o mais propalado destes traços é a sua caracterização como uma "ciência interdisciplinar" (Wersig, 1993). Sendo uma construção jovem, recente, a CI se beneficiou do fato de se constituir no momento mesmo em que começavam as discussões epistemológicas sobre os limites da ciência



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

“disciplinar” e apareciam os primeiros projectos de pesquisa interdisciplinares. E, assim, as primeiras definições de CI sempre a caracterizavam como uma ciência interdisciplinar. Curiosamente, contudo, o entendimento do significado disso sempre foi muito variável. O primeiro entendimento comum foi de que a CI seria interdisciplinar, porque nela actuariam profissionais e pesquisadores oriundos dos mais diversos campos de conhecimento, desde a Engenharia até à Psicologia. Tal entendimento, desta forma, via a questão da interdisciplinaridade como uma condição concreta de funcionamento de uma ciência, tomando, ao que parece, o efeito pela causa: a CI não seria interdisciplinar pelo modo como se produz o conhecimento científico em seu seio, mas apenas pelo fato de, nela, actuarem pesquisadores de várias formações – independente do fato de essa condição propiciar ou não a contribuição dos conhecimentos produzidos nestas formações “de origem”. Apesar disso, tal entendimento foi importante na medida em que permitiu legitimar a chegada dos pesquisadores de várias disciplinas ao campo da CI, principalmente naqueles casos de programas de pós-graduação em CI que funcionavam em escolas.

Outro entendimento comum dessa característica foi de que a interdisciplinaridade da CI adviria de sua condição de ser uma ciência que presta serviços (de informação) a outras ciências. As primeiras definições de CI como uma ciência da informação científica.

A Ciência da Informação possui carácter interdisciplinar, tanto que há autores que a denominam de Ciências da Informação. Para Le Coadic (2004), a Ciência da Informação colabora com o direito, economia, electrónica, estatística, filosofia, informática, linguística, lógica, matemática, política, psicologia, sociologia e telecomunicações. Já segundo Saracevic (1996), ela está mais directamente relacionada com:

- a) Biblioteconomia - pois compartilham seu papel social e sua preocupação com os problemas da efectiva utilização dos registos gráficos;
- b) Ciência da computação - já que aplicam computadores e computação na recuperação da informação, assim como nos produtos, serviços e redes associados. A ciência da computação trata de algoritmos que transformam informações, enquanto a Ciência da Informação trata da natureza da informação e sua comunicação para uso pelos homens;
- c) Ciência cognitiva - porque é representada pela Inteligência Artificial, a qual contribui com inovações nos sistemas de informação (sistemas inteligentes, hipertextos, bases de conhecimento, interfaces inteligentes e as questões sobre a interação homem-computador), além



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

de contribuir com modelo teórico da cognição; d) comunicação - pois compartilham interesse na comunicação humana, compreendem que a informação como fenómeno e a comunicação como processo devem ser estudadas em conjunto, partilham correntes de pesquisa e cooperam na área da prática profissional e dos interesses comerciais e empírico.

Ciência da Informação apresenta, então, como características gerais, conforme as ideias de Saracevic (1996):

a) Possui natureza interdisciplinar (ainda em evolução). Tais relações interdisciplinares estão mais aparentes nas aplicações (como no caso das relações com a ciência da computação e a inteligência artificial) e nos trabalhos teóricos e experimentais (como no caso da ciência cognitiva);

b) Utiliza-se a tecnologia da informação (transformação da sociedade moderna em sociedade da informação/era da informação/sociedade pós-industrial). Tal tecnologia está alterando a qualidade e a quantidade da comunicação e da informação comunicada;

c) Contribui para a evolução da sociedade da informação. O papel económico e social da Ciência da Informação está mais proeminente no desenvolvimento dos países. Saracevic (1996) coloca, à vista disso, que essa interdisciplinaridade da Ciência da Informação decorreu da variedade de profissionais que se ocuparam dela nos seus primeiros tempos: engenheiros, bibliotecários, químicos, matemáticos, cientistas da computação, entre outros.

E as ideias desses profissionais formam ainda a Ciência da Informação, contribuindo para a sua evolução sob diferentes. Silva (2006) não percebe a Ciência da Informação como interdisciplinar, porém entende que ela depende de práticas interdisciplinares, pois o seu objeto de estudo é o mesmo de outras várias ciências.

Na Museologia, o modelo custodial e patrimonialista consolidado no início do século XX foi sendo cada vez mais ampliado por meio de perspectivas funcionalistas, críticas, construtivistas e aquelas voltadas para o estudo das representações. O resultado dessa evolução, como se pretende demonstrar neste texto, define para o campo não uma perspectiva de “ciência do museu”, mas sim do museal ou dos processos de musealização – o que permite pôr em destaque a importância do conceito de “informação”, ou de uma dimensão informacional, como elemento-chave desse processo.

Assim, neste texto, busca-se explorar especificamente a evolução teórica e conceitual da Museologia e da Ciência da Informação, para se evidenciar como as perspectivas de estudo



## Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

contemporâneas, nas duas áreas, sugerem um interessante campo de problematizações comuns e questões

### 1.3. Factores que contribuíram para a interdisciplinaridade da Ciência da Informação

O primeiro factor envolve um período muito conturbado na história da humanidade que é a II Guerra Mundial (1939-1945). Vale destacar que no período da II Guerra estava ocorrendo a explosão informacional que demandou muitos problemas de informação e estudos para solução desses problemas. Vannevar Bush, um respeitado cientista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e chefe do esforço científico dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, despontava como um estudioso voltado para resolver problemas de organização estratégia da informação e recuperação de informação. É com um artigo intitulado *As we may think*, elaborado em 1939, mas somente publicado em 1945 que Bush apresenta sua mais famosa e, talvez, mais eficiente maneira de resolver o problema relativo a organização e gerenciamento da informação.<sup>10</sup> Bush, inicialmente identifica problemas relativos a explosão informacional e propõe a criação de uma máquina chamada Memex que previa a possibilidade de associar ideias. (BUSH, 1987).<sup>11</sup> Percebe-se que Bush contribuiu de várias formas para o advento da Ciência da Informação implementando marcas identitárias que até hoje são discutidas e estudadas. A primeira delas implica dizer que para a atuação da Ciência da Informação é de crucial relevância o uso das tecnologias de informação e comunicação, pois favorecem amplamente o processo de organização, difusão, acesso e gerenciamento da informação, além do que condiciona a Ciência da Informação a atuar a partir de qualquer suporte documental.

A segunda está relacionada as intrínsecas relações entre Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento que surgiram e se desenvolveram contigualmente, como é o caso da Ciência da Computação, Ciências Cognitivas, especialmente a Inteligência Artificial (IA), disciplina a qual Bush também contribuiu para o seu advento. A terceira é que Bush valorizou a informação de tal modo que contribuiu para inseri-la no rol de instrumentos relevantes para a sociedade, pois governos e empresas privadas procuraram desenvolver programas, políticas e projetos para

---

<sup>10</sup> O artigo de Bush apareceu primeiro em 1939, em uma carta ao editor da revista *Fortune*, teve sua histórica versão no periódico *Atlantic Monthly* e posteriormente a revista *Life* fez várias observações e chamadas sobre o trabalho. (Barreto, 2002, p. 3).

<sup>11</sup> O Memex não chegou a ser construído, mas os pressupostos que deliberaram sua idealização inspiraram diversos pesquisadores e cientistas da atualidade. (Ferneda, 2003).



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

gerenciar os fluxos de informação e controlar a explosão informacional, inicialmente, com o olhar voltado para a informação científica e tecnológica e, logo em seguida, para a informação em diversos outros campos. (Saracevic, 1996).

A quarta contribuição é consequência da anterior, pois com políticas governamentais e empresariais, a informação foi conquistando maior relevância no âmbito da sociedade promovendo melhores perspectivas de acesso à informação. A qualidade das contribuições de Bush para o advento da Ciência da Informação está em sua diversidade. Tanto é possível afirmar que Bush contribuiu para originar e desenvolver a Ciência da Informação em seu contexto técnico e epistemológico (como ciência aplicada), bem como contribuiu para o desenvolvimento quotidiano da Ciência da Informação através da valorização da informação como instrumento de apoio ao aprendizado da sociedade, em termos mais específicos, os usuários. É preciso ponderar uma questão conforme os dois pontos destacados no presente trabalho sobre as origens da Ciência da Informação: a) antecessores sociais e científicos que directa e indirectamente contribuíram para o advento da Ciência da Informação, o que provoca a manifestação de um dado fenómeno, causa, motivo e procedência; b) acontecimentos institucionais, técnicos e científicos que marcadamente promoveram o caminhar da Ciência da Informação. Qual seja, o surgimento ou início de alguma coisa e princípio, começo e ascendência.

### **2. A relação entre Ciências da Informação e a Museologia**

A dimensão interdisciplinar que imprimiu seu carácter nos campos da Ciência da Informação e da Museologia, desde o processo de formação das disciplinas, há algum tempo emite sinais que merecem ser considerados sob o prisma da relação entre as duas áreas. O relacionamento em pauta descortina três perspectivas que permitem expressar o modo pelo qual a relação se dá a conhecer, ou melhor, como está sendo realizada. A primeira feição é o contexto da Ciência da Informação, espaço no qual a relação é apontada por diversos autores dessa área do conhecimento, sob o ponto de vista da explicitação conceitual, em artigos publicados desde o último quartel do século passado. A segunda trata do contexto da Museologia, no qual o relacionamento aparece na prática compartilhada do saber dos profissionais que configuram, ocupam e operam em zona comum integrando museu e informação sob a mesma inspiração. A terceira destaca, no ambiente académico da pesquisa e aulas, o exercício teórico e prático conjugando Ciência da Informação e Museologia.



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

Na Museologia, o modelo custodial e patrimonialista consolidado no início do século XX foi sendo cada vez mais ampliado por meio de perspectivas funcionalistas, críticas, construtivistas e aquelas voltadas para o estudo das representações. O resultado dessa evolução, como se pretende demonstrar neste texto, define para o campo não uma perspectiva de “ciência do museu”, mas sim do museu ou dos processos de musealização – o que permite pôr em destaque a importância do conceito de “informação”, ou de uma dimensão informacional, como elemento-chave desse processo.

Assim, neste texto, busca-se explorar especificamente a evolução teórica e conceitual da Museologia e da Ciência da Informação, para se evidenciar como as perspectivas de estudo contemporâneas, nas duas áreas, sugerem um interessante campo de problematizações comuns e questões.

A aproximação da CI com a área da Museologia partilha, com a Biblioteconomia e a Arquivologia, algumas características: tradição milenar, preocupação inicial com a preservação passando para a organização e chegando à acessibilidade, produção de conhecimentos essencialmente manualística e procedimental. Essa tradição, conforme apontam Mairesse e Desvallés (2005), vem desde 1565, com o tratado de Quicchenberg, passando pelos vários tratados do século XIX (como, por exemplo, o de Reinach, com títulos em “museografia”, portanto mais voltados à técnica), até o surgimento da expressão “museologia”, criada por Rathgeber em 1839. Mas há outra característica partilhada que, no caso da Museologia, é muito mais forte: sua vinculação a outras áreas de conhecimento, para as quais a Museologia “presta serviços”. São muito constantes, na produção de conhecimentos museológicos, discussões específicas sobre Arte, sobre História, sobre Antropologia/Arqueologia. Assim, se há uma produção sobre museus de arte, quase toda a discussão centra-se na questão da arte e a problemática propriamente museológica é mínima. O mesmo vale para as outras áreas do conhecimento. Um dos resultados disso é o esvaziamento da Museologia como campo de conhecimento específico: por detrás dos conhecimentos produzidos está sempre um “outro”: um historiador, um artista, um antropólogo.

O pouco que resta de uma discussão especificamente museológica reduz-se, usualmente, a manuais que descrevem práticas e técnicas a serem adoptadas, que analisam experiências e estudos de caso bem ou mal sucedidos. Outro resultado é 120 escolas, institutos ou faculdades de



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

Belas Artes; em outros, de História Isso se deu nas duas principais tradições fundadoras da produção de conhecimento museológico (Gómez Martínez, 2006), tanto a mediterrânea de origem francesa, cujo paradigma é o Musée du Louvre, voltada para as coleções artísticas, para o deleite e a erudição, quanto a anglo-saxã, inaugurada com o British Museum (um museu de ciência e tecnologia), marcada por uma dimensão pragmática, utilitária e de educação dos públicos.

A institucionalização ocorrida com a Museologia desde o início do século XX privilegiou muito mais a cooperação internacional do que sua legitimação disciplinar (Mairesse; Desvallés, 2005), mesmo após a criação, no seio da Unesco, do International Council of Museums (ICOM), em 1947 e, dentro dele, do International Committee for Museology (ICOFOM), um comitê internacional voltado para o estudo da Museologia (Duarte, 2007, p. 33). Algumas aproximações entre Museologia e as áreas de Biblioteconomia e Arquivologia ocorreram, sobretudo na França (por meio da ideia de disciplinas da área de Política Cultural) e na Espanha (a partir do modelo das ciências documentais, as ciências do patrimônio). Particularmente na França, embora a Museologia (ou, como apresentado na época, “Museoconomia”) já fosse indicada como parte da CI (Le Coadic, 1996), esse entendimento parece ter se clarificado bastante nos últimos anos, com uma inserção mais incisiva da Museologia no campo da CI (Le Coadic, 2008, p. 227).

Na Espanha, os manuais têm inserido a Museologia como uma das instituições documentais (Martínez Comeche, 1995; López Yépes, 2006). Na Inglaterra e nos Estados Unidos, se vê mais recentemente um movimento de aproximação principalmente a partir do uso de tecnologias de informação nos museus, tanto como recurso de interactividade quanto na construção de novos espaços institucionais, os museus virtuais, com a chamada área de “Museum Informatics” que trata das interações sócio técnicas que ocorrem entre as pessoas, a informação e a tecnologia nos espaços museais (Marty; Jones, 2008), bem como com a ideia do “museu virtual” (Deloche, 2002). Espera-se com isso repetir, mais uma vez, o modelo de um duplo enriquecimento: a CI fornecendo uma estrutura unificadora, científica, de questões propriamente museológicas independente do conteúdo ou assunto do museu em questão; e a Museologia fornecendo mais um campo de aplicação, um espaço de circulação de informação e produção de conhecimento a ser estudado e problematizado.

### **3. Considerações Finais**



## **Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

A Nova Museologia mostra claramente um ponto de viragem inovador na forma de olhar a questão Museológica. Sendo a participação desejável, esta implica necessariamente uma transformação das organizações e uma actualização das competências dos profissionais.

Atualmente, a relação entre as Ciências da Informação e a Nova Museologia trouxe um novo paradigma de se conceber os museus relacionando-os com a gestão do conhecimento nas organizações sendo um novo modelo de gestão organizacional que se cinge pela vantagem competitiva. No ambiente de centros de memória, apresenta-se como uma ferramenta essencial na melhoria da qualidade de seus acervos e no gerenciamento de suas atividades culturais.

Dada a importância da Museologia e a inexistência evidenciada nesta pesquisa de alguns mecanismos destinados à criação do conhecimento organizacional, sugere-se a implantação de um modelo de gestão do conhecimento nos Museus, destinado ao gerenciamento dos conhecimentos empregados nas atividades culturais desenvolvidas.

A crescente articulação entre museu e academia – e o correlativo reforço das perspectivas teórica e crítica – que parece ser o selo da actual expansão dos estudos museológicos, é ela própria uma marca indelével da inflexão teórica e política desencadeada pelo movimento da Nova Museologia. Muito graças a ela é que o museu deixou de ser, pelo menos maioritariamente, o lúgubre depósito de objectos que já foi.

### **Referencias Bibliograficas**

- Alonso Fernández, L. (1999). *Introducción a la Nueva museología*. Madrid: Alianza.
- Anderson, B. (2008). *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bennett, T. (2004). *Pasts beyond memory: evolution, museums, colonialism*. Londres: Routledge.
- Bolaños, M. (2002). *La memoria del mundo: cien años de Museología*. Gijón: Trea.
- Cameron, D. (1968). *The museum as a communication system and implication of museum education*. *Curator, American Museum of Natural History*, v. 11, n. 1, p. 33-40.
- Capurro, R. (2003). *Epistemologia e ciência da informação*. In: *Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação*, 5, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.



**Algumas anotações sobre a relação interdisciplinar entre as Ciências da  
Informação e a Nova Museologia.**

*Revista Publicando, 4 No 13. No. 1. 2017, 55-67. ISSN 1390-9304*

- Capurro, R. (2008) . Pasado, presente y futuro de la noción de información. In: Encuentro Internacional de Expertos em Teorías de la Información, 1, 2009. Anais. Leon: Universidad de Leon.
- Cronin, B. (2008). The sociological turn in Information Science. *Journal of Information Science*, v. 34, n. 4, p. 465-475.
- Davis, P. (1999). *Ecomuseums: a sense of place*. Londres: Leicester University Press.
- Day, R. (2001). *The modern invention of information: discourse, history and power*. Carbondale: Southern Illinois University Press.
- Deloche, B. (2007). *El museo virtual*. Gijón: TREA, 2002.
- Duarte, A. M. *O Museu Nacional da Ciência e da Técnica: 1971-1976*. Coimbra: Ed. Universidade de Coimbra.
- Feather, J.; Sturges, P. (2003). *International encyclopedia of information and library science*. Londres: Routledge.
- Fernández de Paz, E; Agudo Torrico, J. (1999). *Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos*. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE).
- Fernández Molina, J. C; Moya-Anegón, F. (2002). Perspectivas epistemológicas “humanas” en la documentación. *Revista Española de Documentación Científica*, v. 25, n. 3, p. 241-253.
- Marteleteo, R; Lara, M (2008). *A dimensão epistemológica da ciência da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Gómez Martínez, J. (2006). *Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea: diferencias y contactos*. Gijón: Trea.